

Fonte: *Jornal Valor Econômico, São Paulo, 22/10/2003*

"Escolas de negócios dão espaço para criatividade"

Cresce o número de programas voltados à inovação

A inovação, um dos maiores desafios do mundo corporativo moderno, está ganhando destaque não apenas entre os executivos das empresas que precisam manter-se à frente da concorrência. O tema vem chamando a atenção também das escolas de negócio brasileiras, que começam a oferecer cursos que tratam da gestão da inovação e empreendedorismo nas empresas com um enfoque mais amplo do que a pura inovação tecnológica.

Instituições como a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Eaesp), Universidade de São Paulo (USP), Unicamp, Business School São Paulo, Fundação Dom Cabral, Faap, ESPM, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Ibmec e Uninove estão entre aquelas que lançaram ou reforçaram recentemente programas voltados à inovação nas organizações.

A forma como as escolas de administração têm abordado o assunto varia: algumas criaram novos cursos, outras inseriram disciplinas na graduação ou pós-graduação e há também aquelas que criaram centros e fóruns que debatem a inovação e a criatividade, como é o caso de FGV-EAESP, Faap e BSP.

Uma coisa, no entanto, é comum no discurso dos dirigentes das instituições de ensino da administração: é preciso reforçar a interação universidade-empresa. Um dos cursos mais recentes que surgiram no país foi o de Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica, uma pós-graduação lato sensu lançada no dia 26 de setembro pela Unicamp, em Campinas.

O programa, com 360 horas de duração, foi criado para atender às necessidades dos profissionais que atuam em funções críticas no gerenciamento da inovação, ligados ao desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços. "O processo da inovação é muito complexo", diz o coordenador do curso da Unicamp, Ruy de Quadros Carvalho. "Dependendo do setor, da nacionalidade e do tamanho da empresa, os desafios do dia-a-dia e a forma de se abordar a inovação são completamente diferentes", lembra o professor. "Se você trabalha em uma multinacional, por exemplo, a questão crítica é a relação com a matriz, a adaptação de produtos, o desenvolvimento de pesquisas locais. Já em uma empresa pequena o problema é que você não tem recursos para ter uma carteira de projetos", completa o coordenador.

A Unicamp aborda o tema, também, como uma disciplina de inovação nas organizações no curso Especialização em Administração para Graduados (CEAG), mesmo programa oferecido pelo CEAG da FGV-Eaesp. A FGV-Eaesp é uma das instituições pioneiras no estudo da inovação nas empresas no Brasil. Além da disciplina no CEAG e do curso de gestão da inovação oferecido desde 2002 pelo Programa de Gestão Continuada da escola, a FGV criou em maio de 2000 o Fórum de Inovação, uma comunidade de executivos de empresas e professores que estudam as práticas da inovação em organizações do país.

A Fundação Dom Cabral, de Belo Horizonte, também está trabalhando para desenvolver estudos de casos de empresas inovadoras. Outra escola que tem se envolvido com o tema é a Unisinos, de São Leopoldo (RS). A instituição criou este ano a graduação em gestão da inovação em liderança, um curso de quatro anos baseado em um modelo diferenciado de ensino por competências e não por disciplinas. "O mais importante é o desenvolvimento da criatividade, a questão do aprender a aprender. É saber gerenciar e trabalhar diante de qualquer novidade, em qualquer ambiente", diz o pró-reitor de ensino e pesquisa da Unisinos, Pedro Gilberto Gomes.

O curso envolve temas como cultura, ambiente, desenvolvimento da criatividade, jogos com empresas e integração organizacional. A Faap, que já incluía a criatividade em todos os seus cursos, lançou no início de agosto o Centro de Criatividade e Empreendedorismo, um espaço físico diferenciado que passou a abrigar as disciplinas de criatividade e, também, o novo curso de formação de empreendedores. A partir do ano que vem, a escola deve lançar uma pós-graduação lato sensu em empreendedorismo, adianta o professor e diretor da faculdade de informática e computação, Victor Mirshawka Junior, especialista na área de inovação e criatividade.

Outro centro de empreendedorismo que surgiu este ano foi o Centro de Empreendedorismo e Inovação, da Business School São Paulo (BSP). Na Uninove, também paulistana, a inovação foi inserida como disciplina no mestrado profissional em administração, com foco na aprendizagem e gestão da inovação tecnológica.